

PERSPECTIVAS DA SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR NA FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EMERGENTES

LETÍCIA THAÍ S HORST¹, GABRIELE GOMES DA SILVA³, LIDIANE LIESESKI⁴
ROZANE MÁRCIA TRICHES⁵, CAMILA ELIZANDRA ROSSI⁶

1 Introdução

A discussão sobre as consequências do sistema alimentar na saúde humana e no meio ambiente tem ganhado cada vez mais relevância, sendo tema recorrente nas agendas globais que buscam unir sistemas alimentares com a sustentabilidade (Jacob, *et al*, 2020). Diante desse cenário, o principal desafio da política alimentar do século XXI é equilibrar a nutrição da população, mantendo o ecossistema funcional para as próximas gerações (Lang, *et al*, 2013; Marchioni, *et al*, 2021). A agenda 2030, centrada na saúde humana e na sustentabilidade ambiental, é um exemplo. Ela traz 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) interconectados, que visam a um futuro melhor e mais sustentável, buscando acabar com a pobreza, proteger o planeta, erradicar a fome e a subnutrição, vinculando a alimentação global, a segurança alimentar e os sistemas alimentares como fatores determinantes (ONU, 2024 GT AGENDA-2030, 2015).

Diante deste cenário, ressalta-se o papel da Ciência da Nutrição no enfrentamento destes desafios. O nutricionista é, e será cada vez mais, um dos protagonistas implicados na revisão dos sistemas alimentares (Fanzo, *et al*, 2015; Naves, *et al*, 2014). Desta forma, faz-se necessário pensar na formação de profissionais que possam atuar com conhecimento, habilidades e atitudes em políticas, pesquisas e prestações de serviço, visando à abordagem da sustentabilidade alimentar (Fanzo, *et al*, 2015).

2 Objetivos

¹ Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, bolsista do projeto, leticiahorst04@gmail.com

² Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza.

³ Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul.

⁴ Doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, **Coorientadora**.

⁵ Doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, **Orientadora**.

O propósito deste trabalho foi analisar como são conformados os Cursos de Nutrição de Universidades Federais brasileiras, no que tange à formação sobre alimentação e sustentabilidade. Especificamente, buscou-se verificar a atualização, a existência de componentes curriculares e ementas relacionadas à temática, e como o curso possibilita a construção de competências para atuação dos profissionais, identificando o que descrevem sobre o perfil do egresso e se há dados sobre a formação docente neste sentido.

3 Metodologia

O presente estudo utilizou uma abordagem quantitativa, focando nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil que oferecem o curso de graduação em Nutrição. A investigação utilizou os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), que foram listados e buscados nas páginas eletrônicas dos cursos. Caso não estivessem disponíveis, eram solicitados por meio da contatação via e-mail com a coordenação do curso. Atualmente, existem 69 instituições federais (ANDIFES, 2024) de ensino superior no Brasil, das quais 42 ofertam o curso de Nutrição, sendo 5 na região Centro-Oeste, 11 na Nordeste, 4 na Norte, 14 na Sudeste e 8 na Sul.

A coleta de dados foi dividida em quatro tópicos principais: componentes curriculares; perfil do docente; perfil do egresso; e principais princípios norteadores. Em cada tópico, buscou-se os seguintes códigos/palavras chaves: sustent; ambi; sistema alimentar; segurança alimentar; soberania alimentar; insegurança alimentar; e desenvolvimento. Em seguida, os dados qualitativos foram tabulados e analisados por meio de análise de conteúdo, que facilita uma avaliação sistematizada e aprimora a compreensão, ao refinar os dados em categorias mais específicas, organizadas e relacionadas (Elo, et al, 2008).

4 Resultados e Discussão

Atingiu-se a totalidade da análise de Universidades Federais que disponibilizam o curso de Nutrição. Relativo à atualização, apenas três dos oito (37,50%) PPCs mais antigos (2006 a 2010) citam em algum dos tópicos o termo/palavra sustentabilidade. Nos elaborados

entre 2011 a 2015, sete de nove (77,78%) fizeram menção. Entre aqueles dos anos de 2016 a 2020, dez de doze (83,33%) referiram a sustentabilidade em algum momento, e entre os mais atuais (2021 a 2025), do total de 13 PPCs, 12 (92,31%) citam a sustentabilidade no documento como um todo. Observa-se que, ao longo dos anos, houve mudança para mais nos percentuais de PPCs que ao menos consideraram a abordagem da sustentabilidade. Isto pode estar associado ao momento histórico, pois as discussões sobre desenvolvimento sustentável começaram a ganhar destaque nas últimas décadas do século XX. Antes desse período, a atenção estava voltada para o crescimento econômico e industrial, sem considerar os impactos ambientais no longo prazo (Triches, 2021).

Das 42 universidades, 25 (59,5%) ofertam pelo menos um componente curricular que faz menção ao desenvolvimento sustentável, seja em seu nome ou na sua ementa. Entretanto, em sua maioria, a abordagem é tratada especificamente em nutrição social e coletiva. Porém, para Preuss (2009) e Jeronimo (2015), a sustentabilidade deve permear todas as áreas de nutrição de forma não fragmentada, como foi observado nos PPCs. Estudos recentes mostram que o ensino de sustentabilidade em cursos de nutrição é limitado, como no estudo de Lopes (2020), que revela que, no Brasil, muitos graduandos e profissionais relatam a falta de abordagem sobre sustentabilidade em sua formação.

Em relação ao perfil do docente, 36 (85,71%) não se apresentavam no PPC, e 1 (2,38%) o incluía, mas sem nenhuma relação com desenvolvimento sustentável. A formação de profissionais em sustentabilidade depende de profissionais especializados. No trabalho de Borgonove (2022) foi observado poucos professores com essa formação, o que pode prejudicar o ensino.

Em relação aos princípios norteadores, observa-se que a maioria dos PPCs demonstra uma preocupação com a sustentabilidade. Contudo, em 35,71% não há qualquer menção ao termo. Em uma discussão brasileira, Prado et al (2011) apontam que desde o princípio, a estrutura dos cursos de nutrição tem sido focada no indivíduo, enfatizando seus aspectos biomédicos e negligenciando seus aspectos sociais. De forma semelhante, Teixeira (2021) constatou que poucos dos PPCs de universidades nordestinas incluíram a sustentabilidade em seus currículos, evidenciando a carência de educação ambiental nos cursos de nutrição e a urgente necessidade de reformulação dos PPCs, para que o tema seja tratado transversal e transdisciplinarmente.

No que concerne ao perfil do egresso, as 42 IFES incluem esse tópico em seus planos. Porém, apenas 13 (30,95%) mencionam o desenvolvimento sustentável como um aspecto a ser considerado na formação do nutricionista. Analisando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que norteiam a elaboração dos PPCs, é relevante observar que para o curso de Nutrição, as que estão vigentes até o momento são de 2001, e não apontam a obrigatoriedade de incluir a sustentabilidade nos projetos dos cursos. Os termos sustentável/sustentabilidade nem sequer aparecem nas diretrizes, e além disso, elas não abordam aspectos ambientais (BRASIL, 2001). Já nas discussões sobre as novas DCNs, há avanços nessa direção, destacando o direito humano à alimentação adequada e saudável e a importância de sistemas alimentares sustentáveis.

5 Conclusão

Conclui-se que as principais lacunas na formação de nutricionistas voltados para a sustentabilidade incluem os PPCs desatualizados, novos que não mencionam o tema, poucos componentes curriculares que abordam a questão, e falta tanto de professores com formação especializada quanto de princípios norteadores que reflitam uma epistemologia que dialogue com os desafios ambientais. Há que se considerar que as DCNs também necessitam de revisões sobre o tema, e, neste sentido, a proposta de sua atualização que ocorre no momento vem em certa medida reconhecendo a importância da sustentabilidade na formação do nutricionista, apresentando oportunidades para mudanças significativas.

Referências Bibliográficas:

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/> Acesso em: 23 de Junho de 2024.

BORGONOVE, Carolina Motta. **A Educação Ambiental no Ensino Superior: Análise dos Processos de Ambientalização Curricular e sua Contribuição para o Pensamento Crítico**. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição**. 2001.

ELO S, KYNGAS H. **O processo qualitativo de análise de conteúdo**, vol. 62,1 p. 107-115. *J Adv Nurs*, 2008.

FANZO, J. C et al. **Educar e formar uma força de trabalho para a nutrição num mundo pós-2015.** Adv Nutr An Int Rev J, v. 6 n.6, p.639-647, 2015.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 (GT AGENDA 2030). **O Brasil e a Agenda 2030 rumo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.** Transformar nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2015/08/odstraduzidos.pdf>

JACOB, Michelle Cristine Medeiros; ARAÚJO, Fábio Resende de. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4369-4378, 2020.

JERONIMO, Aline Conceição. **O ensino da sustentabilidade na formação do nutricionista.** 2015.

LANG, Tim; BARLING, David. Nutrição e sustentabilidade: um discurso emergente sobre política alimentar. **Proceedings of the Nutrition Society** , v. 72, n. 1, p. 1-12, 2013.

LOPES, Brenda Nóbrega Fernandes. **Sustentabilidade: percepção e hábitos sustentáveis de estudantes de nutrição.** 2020.

MARCHIONI, Dirce Maria; DE CARVALHO, Aline Martins; VILLAR, Betzabeth Slater. Dietas sustentáveis e sistemas alimentares: novos desafios da nutrição em saúde pública. **Revista USP**, n. 128, p. 61-76, 2021.

NAVES, C. C. D; RECINE, E. **A atuação profissional do nutricionista no contexto da sustentabilidade.** Demetra, v. 9, n. 1, p. 121-136, 2014.

ONU. **Agenda 2030. ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 22 de Junho de 2024.

PRADO, Shirley Donizete et al. Alimentação e nutrição como campo científico autônomo no Brasil: conceitos, domínios e projetos políticos. **Revista de Nutrição**, v. 24, p. 927-938, 2011.

PREUSS, K. **Integrando Nutrição e desenvolvimento sustentável: atribuições e ações do nutricionista.** São Paulo: Nutrição em Pauta, 2009.

TRICHES, R. M. Sustainable diets: definition, state of the art and perspectives for a new research agenda in Brazil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1833–1846, 2021.

TEIXEIRA, Gabriela de Araújo. **Sustentabilidade e educação ambiental nos cursos de Nutrição do nordeste brasileiro: análise dos projetos pedagógicos de curso.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Sistema Alimentar, Nutrição, Diretrizes

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0152

Financiamento: CNPq